

VIVER NO EGITO ANTIGO

A maior parte da população do Egito era constituída de camponeses. Eles cultivavam as terras do faraó, dos sacerdotes e dos altos funcionários do Estado.

As cheias periódicas do rio Nilo organizavam a vida cotidiana. De julho a setembro, o nível do rio subia e inundava as margens. Nesse período, os camponeses eram recrutados pelo faraó para trabalhar na construção de templos, canais de irrigação e outras obras públicas. A partir de outubro, as águas baixavam e os camponeses começavam a semear a terra. O solo, umedecido e fertilizado pelo **húmus**, estava pronto para a semeadura.

Os camponeses viviam com poucos recursos, pois apenas uma pequena parte da colheita ficava com eles. A maior parte dos rendimentos era destinada aos donos da terra e ao faraó, como pagamento pelo uso da terra e dos impostos cobrados pelo Estado.

Vários relatos da época descrevem a vida difícil dos camponeses. Além do trabalho duro da semeadura e da colheita, eles tinham de combater insetos, pássaros e ratos que estragavam as plantações. E nem sempre as cheias do rio Nilo eram suficientes para irrigar e adubar o solo. Quando chovia pouco, os egípcios passavam por graves crises de fome.

Escravos ou livres?

Os camponeses egípcios não eram escravos, mas também não podemos afirmar que fossem livres. Não tinham autonomia para decidir o que fazer de suas vidas: eram obrigados a obedecer às convocações periódicas do faraó, fosse para trabalhar nas obras públicas, fosse para servir ao exército. Além disso, podiam ser castigados pelos funcionários encarregados das obras, se estes julgassem que não estavam trabalhando corretamente. E também eram castigados pelos cobradores de impostos, quando não conseguiam pagar os tributos exigidos pelo faraó.

Húmus

Material orgânico formado principalmente de vegetais decompostos ou em decomposição.



Camponeses recolhendo trigo, c. 1420-1411 a.C. Pintura mural (detalhe) na tumba de Menna, em Luxor (antiga Tebas). As pinturas murais egípcias — como esta, na tumba de um escriba — são importantes fontes para conhecer aspectos do cotidiano daquela sociedade.

Estamos estudando uma das maiores civilizações antigas, os egípcios.

Neste material, veremos:

- Como era viver no antigo Egito.
- As atividades realizadas no Egito.
- E a organização religiosa do antigo Egito.

Para iniciarmos o estudo desse material, faremos os seguintes passos:

- Leia o material apresentado para esta aula.
- Anote em seu caderno em forma de tópicos o que você compreendeu desses três assuntos apresentados. O professor grifou as partes mais importantes de cada assunto.

Os ofícios da cidade

À medida que os domínios egípcios se expandiram e a economia se desenvolveu, **novas profissões apareceram**. Por exemplo, a de "carregador de sandálias", trabalhador que transportava as sandálias do faraó e uma chaleira com água para lavar seus pés; ou a de passarineiro, pessoa encarregada de caçar as aves no céu.

A maior diversidade de profissões era encontrada nas cidades. No Egito Antigo, um assentamento era considerado urbano se uma parte expressiva dos seus habitantes se dedicava a atividades não agrícolas, ainda que essas atividades estivessem muito ligadas ao trabalho no campo.

As cidades egípcias se diferenciavam pelas suas funções. Havia cidades de pirâmides, como Gizé, que abrigavam **operários que construíam as tumbas reais e sacerdotes que cuidavam do culto ao faraó morto**. Outras cidades tinham sido construídas para ser a residência da família real. Era o caso de Per-Ramsés, na região do delta, que abrigava **joalheiros, sapateiros, oleiros, padeiros, entre outros artesãos, além de escribas e sacerdotes**.

Nas cidades-porto, que funcionavam como centros de comércio ou bases navais, havia **mercadores, construtores de barcos, ferreiros, militares**, entre outros ofícios. Muitas dessas profissões, ainda existem nos dias de hoje, embora as técnicas, os materiais e o local de trabalho sejam diferentes.



Trabalhadores egípcios produzindo vasos. Século XV a.C. Pintura mural (detalhe). Esta pintura foi feita na tumba do vizir Rekhmire, em Luxor (antiga Tebas). Além do faraó, apenas os altos funcionários tinham tumbas tão ricamente decoradas

Dinastia = série de reis ou soberanos de uma mesma família que se sucedem no trono.

A rainha egípcia Nefertari (à esquerda) e a deusa Ísis (à direita) representadas na tumba de Nefertari. c.1290-1224 a.C. Afresco (detalhe). Vale dos Reis, Egito.



A RELIGIÃO

No Egito dos faraós a religião estava presente em todos os momentos da vida. Cada cidade, cada vila e cada lar cultuavam divindades específicas, mas havia também deuses e deusas cultuados em todo o Egito. De tempos em tempos, o deus relacionado à dinastia do faraó poderia chegar a ser uma divindade reverenciada em todo o território, pois, afinal de contas, o faraó também era um escolhido dos deuses.

"Por que chove tanto em alguns meses? Por que há o dia e a noite? Por que a Lua muda de fases?" Questões como estas, no Egito Antigo, tinham respostas religiosas. O deus **Hapi**, por exemplo, era a divindade que trazia as inundações e cobria a terra com o húmus fertilizante. Os deuses também simbolizavam as qualidades humanas. A deusa **Ísis**, por exemplo, representava a boa esposa e a mãe que cuida muito bem do seu filho (o deus Hórus).

O mundo dos mortos

A crença na vida após a morte era um ponto central da religião no Egito Antigo. Na visão de mundo dos egípcios

havia uma relação de continuidade entre a vida terrena e o que eles chamavam de mundo inferior. A vida, para eles, era vista como uma caminhada. No momento da morte física, o coração parava e essa caminhada era interrompida. Por isso, era necessário preparar o morto para retomar, após a morte, o caminho iniciado no mundo terreno.

O preparo do morto para renascer no mundo inferior envolvia várias práticas funerárias que tinham como centro o ritual da **mumificação**. Os rituais funerários, da preparação da múmia ao enterro na tumba, tinham como função eliminar do corpo tudo que causasse corrupção e podridão, criando, assim, um corpo purificado para trilhar o caminho da eternidade.